

RES: Genealogia da Família Gomes Areias - sou a prima da sua aluna Bartira

De:

José Alfredo Gomes Arêas

(jagareas@usp.br)

Enviada:

quarta-feira, 5 de dezembro

de 2007 12:35:19

Para:

'Juliana Areias'

(areiasdamata@hotmail.com)

Cc:

Elizabeth Pinheiro Gomes

Arêas (epgareas@usp.br)

Verificação de segurança no download



certidoes...doc (87,2 KB)

Cara Juliana

Recebi com muito prazer seu e-mail e passo a você as informações que possuo. Num próximo e-mail envio alguns documentos digitalizados.

Apresentando-me. Sou José Alfredo Gomes Arêas (depois explico o Arêas e não Areias), nascido em Bebedouro, SP, em 26 de agosto de 1947, casado desde 1978 com Elizabeth Pinheiro Gomes Arêas (nascida Viana Pinheiro), de Santos (nascida em 02/08/1950), a qual conheci na Faculdade. Atualmente sou Professor Titular no Departamento de Nutrição da USP. Elizabeth, minha esposa, também é professora na USP, no Instituto de Química. Meu pai (sobrinho do seu bisavô Luiz) era Alfredo Gomes Arêas, casado com Ercília Ranalli Arêas, filho único de Manoel Gomes Areias (irmão de Luiz) e Claudina Dias, de Orense, Espanha. Alfredo teve uma irmã no Brasil, Marcelina (talvez homenagem à sua bisavó) nascida e falecida logo após o nascimento (eu tenho o registro de nascimento dela). Não há registros de nenhum outro irmão de Alfredo. Assim, Manoel e Claudina tiveram apenas Alfredo, meu pai, que por sua vez teve cinco filhos: Maria Gemma Arêas (atualmente Areias Castellani), nascida em 10/12/1934, Claudina Gomes Areas (atualmente Areas Ferraz), nascida em 27/07/1939, Luci Gomes Arêas (atualmente Arêas Toller), nascida em 28/06/1942, Manoel Gomes Arêas nascido em 02/04/1945 (falecido em 1985), todos com descendentes.

A história do nome parece ser verdadeira sim. Existem várias origens para o sobrenome Areias, tanto no Brasil como em Portugal. Há em Portugal vários Areias que não são parentes nossos mas tem o sobrenome por origem ou várias outras razões. No Brasil há uma cidadezinha no vale do Paraíba de nome Areias (aliás é uma denominação não rara para localidades no Brasil e Portugal) e pessoas destas origens acabam adotando este sobrenome. Nosso caso é diferente. Meu bisavô (nosso antepassado em comum) chamava-se Bernardo Gomes. Manoel e Luiz também eram apenas Gomes. Assim, a história parece assim verídica. Algo deve ter acontecido para que Bernardo ostentasse esta alcunha e a tal briga com areia jogada nos olhos é bastante verossímil. Ao entrar no Brasil, Manoel deu a alcunha de Areias como sobrenome. Não sei se já constava assim no passaporte. Meu pai tornou-se jornalista e era entusiasta do Modernismo e correspondente de Mário de Andrade, para quem coletava folclore da região. Os Modernistas preconizavam numa reforma ortográfica, que veio a se concretizar parcialmente em 1943, a mudança dos sobrenomes portugueses para se "abrasileirarem". Assim, segundo a proposta, as terminações em "eia" passariam a "êa", diferenciando os sobrenomes Portugueses dos Brasileiros. Por isso existem Correia e Corrêa, Gouveia e Gouvêa, etc. Por analogia Areias deveria ser Arêas. Meu pai então passou a se chamar de Arêas e não Areias. Só que sem nenhum registro formal. Por isso as diversas grafias dos nomes de meus irmãos (erros de registro, transcrição, etc). Você pode encontrar vários Areias e Arêas sem nenhum grau de parentesco. É necessário traçar a origem até o Luiz ou Manoel. Não sei da existência de mais irmãos. Meu pai falava de parentes na África. De fato, nos anos 50 recebemos uma visita de um "primo" de meu pai que morava em Angola ou Moçambique. Não sei se era primo irmão ou mais distante. Não sei se era Areias também.

Para sua "árvore genealógica": temos quatro filhos todos com sobrenome Pinheiro Gomes Arêas. André, nascido em São Paulo em 10/11/1978, Joana e Marta (gêmeas), nascidas em Nottingham, Inglaterra, em 31/12/1981 (Marta casou-se recentemente e passou a se chamar Marta Arêas Campos) e Tomás, nascido em São Paulo em 15/02/1984.

Espero que as informações possam ser de utilidade. Em 2000 participei de um Congresso em Portugal e tentei obter a certidão de nascimento do meu pai, que até então eu acreditava

Brasileiro. Fui a Pombal onde estava, segundo meu pai, a origem da família. Os registros até 1900 não ficam mais em Pombal mas sim no arquivo distrital de Leirias. Não encontrei em Pombal o registro do meu pai, Alfredo, mas encontrei os do meu avô Manoel e de Luiz, seu bisavô em Leirias. Possuo uma cópia destes registros. Como anexo a este e-mail mando um arquivo onde anotei uma transcrição literal destes registros e algumas das hipóteses de não ter encontrado o registro do meu pai. Depois digitalizo e envio em outro e-mail. Você disse que Luiz voltou a Portugal e ficou em Figueira da Foz em propriedade da família de Jacinta (minha bisavó). Como você pode observar na transcrição Jacinta era provavelmente de "Covão". Não sei se um povoado perto de Figueira da Foz ou perto de Pombal. Pode ser que meu pai tivesse nascido em Figueira da Foz e não perto de Pombal, como os demais, e por isso não encontrei o registro dele. Vou investigar um pouco.

Abraços.

José Alfredo

